



Vista aérea do complexo de Tubarão: Arcelor Brasil garante crescimento da empresa após fechar novos financiamentos com o BNDES

Arcelor amplia investimentos

Objetivo é captar novos recursos para garantir a realização de projetos nas empresas brasileiras

Após conseguir o empréstimo de R\$ 719,4 milhões por meio do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico Social (BNDES) para a expansão da Companhia Siderúrgica de Tubarão (CST), a Arcelor Brasil planeja fechar novos financiamentos no mercado financeiro para alavancar seu plano de crescimento no País.

A holding, que controla a CST, Belgo-Mineira e Vega do Sul, não anunciou ainda quais seriam os instrumentos a serem utilizados. Porém, segundo o diretor de Finanças, Fusões e Aquisições da Arcelor Brasil, Mauricio Lustuosa de Castro, a empresa poderá buscar novos empréstimos com bancos, emitir títulos e fazer operações de pré-pagamentos de exportações.

Pelos cálculos, o endividamento da holding nos próximos anos poderá evoluir para um percentual entre 20% a 25%, em relação ao valor do mercado da empresa, que representaria US\$ 11,1 bilhões (R\$ 24,42 bilhões) e uma dívida líquida de US\$ 950 milhões (R\$ 2 bilhões).

Castro explicou que buscar novos recursos vai permitir a adequação do custo de capital. Além disso, empresas do porte da Ar-

celor conseguem captar dinheiro a custos competitivos para investir e, em muitos casos, isso é preferível ao invés de usar recursos dos acionistas.

O financiamento aprovado pelo BNDES para a CST, anunciado na última quinta-feira, terá um prazo de pagamento de 11,5 anos. O dinheiro será voltado para o projeto de expansão da siderúrgica capixaba, com a construção do terceiro alto-forno, de uma nova aciaria e para uma nova linha de lingotamento contínuo.

A previsão da CST é de que o projeto de expansão esteja concluído no próximo ano. Algumas unidades da fábrica já estão passando por testes, como a coquearia, que, neste caso, não contará com a participação do BNDES.

O diretor das áreas de insumos básicos e infra-estrutura do BNDES, Wagner Bittencourt de Oliveira, contou que o financiamento é essencial porque aumenta a capacidade de produção de aço no País.

Ele afirmou que o empréstimo será concedido dentro da linha de concorrência internacional do banco, criada para garantir ao setor de bens de capital condições de financiamento compatíveis com as empresas estrangeiras.